ENSINAR E APRENDER ONDE O RIO É O CAMINHO PARA A ESCOLA: NARRANDO EXPERIÊNCIAS

Sandro Bezerra Frota [1]
Maria Aldecy Rodrigues de Lima[2]

RESUMO

A docência em comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira é atravessada por desafios territoriais, sociais e educacionais que exigem práticas pedagógicas contextualizadas às diferentes realidades. O presente trabalho tem como objetivo analisar as trajetórias formativas de professores oriundos de comunidades ribeirinhas do município de Marechal Thaumaturgo, no interior do Acre, evidenciando como suas experiências de vida e atuação docente contribuem para a construção de práticas educativas vinculadas ao território e à cultura local. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a metodologia de história de vida como estratégia de investigação, possibilitando compreender a docência como prática social construída nas relações entre escola, comunidade, território e a apropriação dos conhecimentos acadêmicos. O estudo focaliza professores provenientes das comunidades Foz do Arara e Nova Morada, cujas narrativas evidenciam os desafios de acesso à formação superior (formação em serviço através do Parfor) e de exercício da docência onde o caminhar segue-se pelo leito do rio Juruá ladeado pela floresta que respira histórias antigas, desde muito antes dos seringais. Os resultados indicam que a prática docente nesses territórios se fundamenta na articulação entre saberes acadêmicos e conhecimentos comunitários, valorizando as experiências de vida dos estudantes e o diálogo com o cotidiano. Nesse processo, o pensamento de Paulo Freire contribui para compreender a educação baseada no diálogo, na valorização dos saberes populares e na construção coletiva do conhecimento. Destaca-se ainda a relevância do Parfor como política pública que possibilitou o acesso de educadores ribeirinhos à formação superior. E de professores formadores que provocam o olhar atendo a regionalidade e o pertencimento de grupos populacionais com sua gente e suas trajetórias de vida. Ensinar e aprender em comunidades ribeirinhas é um exercício complexo, mas, que, antes de tudo, precisa, articular-se aos mecanismos de humanização das pessoas.

Palavras-chave: Docência ribeirinha, Formação de professores, Amazônia acreana, Educação do campo, Paulo Freire.

[1] Formando em Matemática; pós-graduado em Matemática, cursando pós-graduação em Gestão Escolar (GEPEM) pelo IFAC; licenciando em Pedagogia pelo PARFOR/UFAC; professor da Educação Básica. E-mail:

[2] Professora no ensino superior na UFAC – Campus Floresta, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação , GEPEd. E-mail: aldecyczs@gmail.com.